

Carta Aberta ao Conselho de Administração da Universidade de Brasília

Direção do Instituto de Física

Brasília, 15 de fevereiro de 2024

A Asa Norte, como todos sabem, passou por momentos de intensa chuva no dia 9/2/2024, sexta-feira. Com a UnB não foi diferente. No caso da UnB, o Instituto de Física foi particularmente afetado. A força das chuvas simplesmente inundou e destruiu total ou parcialmente diversos laboratórios de pesquisa, cada qual contendo muitos milhões de reais em equipamentos, além de computadores. Estamos ainda avaliando os danos concretos, para ter uma melhor perspectiva dos estragos, mas já sabemos, apenas de olhar, que foram muito significativos, visto que alguns equipamentos ficaram simplesmente submersos. A destruição material e imaterial tomou proporções que podem atrasar a pesquisa do IF em décadas (as consequências imateriais do alagamento). Essa é uma demonstração clara e inequívoca de que o ICC, em particular o subsolo, não é local apropriado para esse tipo de laboratório (para a Física, a maioria de seus laboratórios deve estar localizada no chão, para evitar trepidação, de modo que, no ICC, só há a possibilidade de se usar o subsolo). Isso é de amplo conhecimento, em particular pelas outras áreas de ciências exatas, como a Química e a Biologia, que sofreram por anos dos mesmos problemas, e que já há muito saíram do ICC. É fato que o fenômeno foi singular e proveniente da natureza, mas a

infraestrutura do ICC-centro é precária desde há muito tempo e não tem havido manutenção preventiva na medida devida (e mesmo que houvesse, ainda assim não seria local apropriado para laboratórios que mexem com materiais radioativos, química contaminante, máquinas suscetíveis de explosão etc. Isso vem sendo alertado por nós há um bom tempo. Há algum tempo, buscamos uma solução concreta, e rápida, mas foi negada com argumentos que não vêm ao caso aqui. Passamos à negociação do prédio, mas esta é alternativa de longo prazo.

A Física, historicamente uma das primeiras unidades a serem selecionadas para terem um prédio especificamente para suas atividades, veio sendo preterida por décadas, em sucessivas administrações. Entretanto, há mais de um ano atrás, a Física foi espontaneamente procurada pela professora Márcia Abrahão, nossa reitora, para iniciar as tratativas da eventual construção de um prédio que permitisse a saída dos laboratórios do subsolo do ICC. Tais tratativas vêm sendo desenvolvidas com a INFRA e já se encontram relativamente avançadas. Por provocação da própria INFRA, a Física fez um levantamento detalhado dos espaços de laboratório necessários, em particular aqueles que necessitam estar junto ao solo. Chegou-se à área de 1.500 m² apenas para laboratórios com essa necessidade. Nesse sentido, e aqui represento a posição dos professores do IF, não é possível transigir em espaço menor, pelo simples fato de que não haveria sequer como decidir quais laboratórios iriam para o novo local e quais não (de modo que uma nova enchente viesse a arruinar o laboratório de uns, mas não de outros – que critérios haveria para algo assim?).

Às vezes o movimento realizado pela UnB de construção de novos prédios é criticado, considerado desnecessário, mesmo

passando por este egrégio conselho e sendo aqui discutido entre pares, mas esse evento catastrófico mostra que ele é absolutamente essencial (haja vista que, sem ele, Biologia e Química, por exemplo, mas muitas outras unidades, poderiam estar agora em situação similar à do Instituto de Física, com danos à sua estrutura e pesquisa muito expressivos). A Física possui uma área de aproximadamente 7 mil m² ocupados, e aproximadamente 50mi de reais em equipamentos, e precisa sair urgentemente do ICC, mantendo nele, obviamente, seus laboratórios que realizam serviço para outras unidades e para a sociedade em geral (e que já não ocupam o subsolo). Nesse sentido, tem contado com a colaboração da atual gestão, mas é preciso avançar! Talvez desse evento lamentável e evitável se possa tirar algo de bom, aprovando neste conselho que se iniciem as obras das projeções necessárias no período o mais breve possível ou, melhor ainda, que o IF possa se mover para projeções já existentes e que, eventualmente, comportem sua infraestrutura. Que ninguém se iluda quanto a esse ponto: mais uma catástrofe dessas em breve período **e o IF acaba**, e teremos TODOS que enfrentar as consequências políticas e econômicas do desaparecimento de uma unidade completa, que foi um dos pilares da criação da própria instituição, e, por isso mesmo, uma das mais perseguidas pela ditadura no período de exceção havido há alguns anos.

Como um testemunho pessoal, devo dizer que estou na UnB há mais de 40 anos (primeiro como aluno, agora como professor e, atualmente, como Diretor do Instituto, além de infinitas coordenações, lamentavelmente). Passei na UnB a maior parte do tempo da minha vida - mais até do que em minha residência. Antes de nascer eu já frequentava o campus, na barriga da minha mãe grávida que estudou biblioteconomia aqui. A UnB se

constituiu, assim, como minha segunda (talvez mesmo primeira) casa, e o Instituto de Física, portanto, ainda mais – minha referência intelectual e existencial. Dessa perspectiva pessoal, devo dizer que me encontro devastado e esvaziado com o ocorrido, como sei que tantos outros estão, por razões análogas.

Exorto, portanto, os colegas das outras unidades para que olhem a proposição de uma nova projeção ou da ida para um espaço já existente e adequado, capaz de acomodar o IF dignamente, com um olhar generoso e com a grandeza que se espera de colegas de profissão que, também eles, têm a UnB como seu espaço de vivência - e existência - já por inúmeros anos.

Direção do Instituto de Física
da Universidade de Brasília